



PUBLICAÇÃO: 01/09/2017



Fundo de Estudos de Emergência

O Instituto de Educação Internacional tem uma longa história de assistência de emergência a estudantes e estudiosos que enfrentam emergências em todo o mundo. Através do Fundo de Estudos de Emergência (ESF), o IIE é capaz de responder a crises urgentes de forma imediata e efetiva, fornecendo apoio financeiro aos estudantes quando emergências em seus países de origem ameaçam pôr em perigo a conclusão de seus estudos.

FONTE: <https://www.iie.org/Programs/Emergency-Student-Fund>



Uma Educação Nacional para Gestão de Riscos - Paraguai (2016)

Em 2007, iniciaram-se os processos de elaboração do Plano Nacional de Educação para Gestão de Riscos (PNEGER) com o apoio da Secretaria Nacional de Emergência (SEN) e Organizações Não Governamentais (ONGs). Em 2011, por resolução ministerial foi aprovado o PNEGER a ser executado em todas as instituições educacionais do país. A implementação do PNEGER 2011, teve importantes conquistas no país e reconhece-se que ainda há caminho a percorrer. O PNEGER atualizado em 2016 é dinâmico, inclusivo, adaptável, simples e pretende ser mais concreto em suas linhas estratégicas, para que as ações possam ser desenvolvidas a partir de educação formal, educação não formal e reflete e permeia todos os níveis e modalidades educacionais. Onde o MEC e o SEN, como equipe interinstitucional, enfatizam o desenvolvimento de capacidades pró-ativas e o trabalho conjunto para a prevenção e mitigação de riscos de desastres nas comunidades educativas e através de todos os habitantes do Paraguai.

FONTE:http://s3.amazonaws.com/inee-assets/resources/PNEGER_FINAL_10_modificado.compressed.pdf



Experiências em Redução do Risco de Desastres no Meio Ambiente Escolar na América do Sul (2015)

Este documento tem como objetivo disseminar experiências meritórias que permitiram processos de aprendizagem e crescimento na implementação de ferramentas que contribuam para a construção de capacidades para a redução do risco de desastres no campo educacional. Experiências da Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela foram consideradas para a atual sistematização.

O documento tem duas partes. No primeiro, é realizada uma caracterização dos sistemas educacionais dos países mencionados, a identificação dos responsáveis pelos ministérios da educação responsáveis pelo desenvolvimento do tema da redução do risco de desastres, quais as suas funções, quais realizações obtiveram E quais são os principais desafios para o ano de 2015. A segunda parte descreve as experiências sistematizadas que foram selecionadas nos níveis nacionais dos diferentes workshops realizados nos países envolvidos.

FONTE:http://s3.amazonaws.com/inee-assets/resources/UNICEF_Experiencias_DRR_Educacion_Sudamerica.pdf

Newsweek

MULHERES ESTÃO MAIS EM RISCO DE CATÁSTROFES COMO O FURACÃO HARVEY

Quando os desastres como o furacão Harvey atacam, as mulheres são muito mais propensas a serem afetadas negativamente do que outros grupos. Um estudo publicado em 2007 por pesquisadores da London School of Economics e da Universidade de Essex descobriu que os desastres naturais em 141 países mataram decididamente mais mulheres do que homens entre 1981 e 2002.

"Em outras palavras, as catástrofes naturais (e seu impacto subsequente), em média, matam mais mulheres do que homens ou matam mulheres em uma idade mais precoce que os homens", escreveram os pesquisadores.

Entre outras consequências, as mulheres também são mais propensas a se tornar vítimas de violência doméstica ou sexual após um desastre.

Após o furacão Katrina, houve numerosos relatos de agressão sexual. Infelizmente, esta é uma tendência muito comum quando se trata de desastres.

Qual é a explicação?

Rachel E. Luft, sobrevivente do furacão Katrina e professora da Universidade de Seattle, focada na interseção racial e de gênero no contexto dos movimentos sociais, diz à *Newsweek* que "desigualdades estruturais pré-existentes ... determinam nossa experiência de desastre e raça e gênero São intrínsecos a esses processos".

"Todo estágio de preparação, impacto e recuperação de desastres acontece de maneiras que reforçam nossas experiências corridas, classificadas e de gênero ... Não é tão simples quanto algumas pessoas são mais competentes ou resistentes para sobreviver a desastres. É que essas pessoas têm muitas vezes Foi estruturalmente habilitado para ter mais recursos para trabalhar", diz Luft.

Luft aponta para as responsabilidades de cuidados extra das mulheres como um excelente exemplo.

Ela diz: "As mulheres, e especialmente as mulheres de cor, são encarregadas de maneira irresistível, pessoal e profissional, com o cuidado de crianças, idosos e pessoas com deficiência. Portanto, mesmo a simples decisão de evacuar antes de um desastre geralmente significa ser responsável por múltiplos Pessoas. Isso não é um déficit nas mulheres, é uma responsabilidade extra que torna as decisões de sobrevivência pessoal e os recursos para apoiá-las muito mais difíceis".

Em outras palavras, os desastres exacerbam as desigualdades existentes, o que significa que os grupos marginalizados tendem a ser atingidos o mais difícil.

Avançar, o que pode ser feito para mudar isso?

Como Elaine Enarson, que Luft descreveu como "a madrinha do campo de gênero e desastre", colocou em um artigo sobre o Katrina para o Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais em 2006, "O alívio de emergência de gênero é essencial e podem ser tomadas medidas Agora para tornar as mulheres e meninas mais seguras ... promovem a recuperação econômica das mulheres, fornecem cuidados de relevo e apoio aos cuidadores de longo prazo - a lista continua".

Enarson acrescentou: "Mas aprendemos que a necessidade mais urgente de todos é que os mais afetados reivindiquem seu senso de lugar, algum grau de controle e autonomia, e o certo conhecimento de que seus pontos de vista também contam na re-imaginação do futuro."

Fazendo eco desses sentimentos, Luft diz: "Os processos de recuperação devem ser liderados pelas pessoas mais afetadas por um desastre; eles sabem melhor o que precisam e como elas precisam".

Nesse sentido, parece imperativo que nós, como sociedade, façamos um esforço mais concertado para elevar e ouvir as vozes das mulheres que viveram em desastres.

Na opinião da Luft, também precisamos reconhecer que nada mudará de maneira drástica, a menos que alteremos nosso comportamento e tomemos questões como agressão sexual mais a sério "antes e entre desastres".

"Como os organizadores de justiça racial disseram em Nova Orleans depois de Katrina," A tempestade começou muito tempo antes de Katrina ", diz Luft.

FONTE:<http://www.newsweek.com/hurricane-harvey-likely-affect-women-more-other-group-656590>



O futuro da tecnologia em resposta a crises

Desde a entrega de ajuda com drones até a substituição de parcelas de alimentos com pagamentos digitais, o setor humanitário sofreu mais interrupções devido à tecnologia na última década do que nos últimos 50 anos. Na semana passada, as agências da ONU, ONGs, start-ups, gigantes de serviços técnicos e financeiros se reuniram em Mountain View, na Califórnia, no Fórum Humanitário de TIC anual, hospedado pelo Google, para discutir como capacitar as pessoas em crise através da conectividade digital. Os participantes realizaram importantes discussões sobre como: expandir os pagamentos digitais para pessoas que vivem em crise; Trazer recolha, partilha e análise de dados humanitários para o próximo nível; E garantir a comunicação bidirecional com pessoas afetadas pela crise é a norma operacional. Como Gwi-Yeop Son, Diretor de Programas Corporativos da OCHA, Um dos organizadores do fórum, afirmou: só conectando pessoas em crise, as pessoas vulneráveis podem acessar as informações e as ferramentas de que precisam para tomar as melhores decisões para se protegerem e suas famílias. **Aqui estão 8 takeaways do fórum:**

<http://www.unocha.org/>

Aproveite as tecnologias e soluções locais

Enquanto governos. Muitos participantes tiveram histórias de projetos bem intencionados falhando por fóruns levados de fóruns. Daudi Were, o Diretor Executivo de Ushahidi, Uma empresa de tecnologia baseada em Nairóbi que foi pioneira no crowdsourcing de ferramentas de tecnologia, disse: "US \$ 5-6 bilhões do apelo humanitário global de 2016 no ano passado foram marcados para o Chifre da África - nosso quintal. Como podemos ajudar nas crises que são pessoais para nós de forma significativa a longo prazo? "Então, o que esse aspecto sustentável parece? Isso significa ajudar agricultores afetados pela seca a abrir contas bancárias ao invés de dar-lhes comprovantes únicos. E dados recíprocos de volta para os indivíduos em vez de apenas extraí-lo: por exemplo, quando a Cruz Vermelha Americana mapeou montes de lixo em Harare, no Zimbábwe, fez isso ao lado de membros da comunidade, dando-lhes as

ferramentas para atualizar os mapas. Nesse caso, as comunidades usaram os dados para pressionar as autoridades locais para limpar o lixo.

<https://www.usahidi.com/>

<http://www.redcross.org/about-us/our-work/international-services/building-safer-communities>

Aplica a tecnologia certa para o contexto

A WeRobotics, que trabalha com as comunidades para usar a robótica para o bem social, configura centros de inovação, chamados Flying Labs, em todo o mundo. O Peru Flying Lab queria resolver este problema: quando os moradores da remota vila da Pampa Hermoza na floresta amazônica são mordidos por uma cobra, eles precisam ter acesso a anti-veneno em horas, mas o hospital mais próximo em Contamana é um passeio de barco de seis horas. A WeRobotics comprou um drone de US \$ 40.000 para entregar o veneno, mas depois de nove meses de pesquisa e testes, o drone não funcionou, então eles recorriam um pequeno drone barato. Foram necessários 35 minutos para entregar com sucesso o anti-veneno. Lição aprendida, disse o co-fundador do start-up Patrick Meier: "A tecnologia não precisa ser sexy, brilhante ou dispendiosa. Tem que funcionar. "

<http://werobotics.org/>

<http://werobotics.org/flying-labs/>

Modelos de negócios podem funcionar - mesmo em uma emergência

Em resposta a emergências prolongadas e seus parceiros precisam considerar o desenvolvimento de modelos comerciais para sustentar a receita se quiserem ter um impacto duradouro. Nos acampamentos no Chade, refugiados e repatriados gastaram 40% do seu dinheiro em telecomunicações. Ao proporcionar conectividade de forma mais eficiente a um preço mais baixo, os refugiados e os provedores se beneficiariam. Como um jovem refugiado no Chade afirmou: "Se eu pudesse me conectar, não teria que vender metade das minhas rações de comida para manter contato com minha família". Em pesquisas no norte de Uganda, os refugiados disseram que estavam dispostos a gastar US \$ 2,50 por Mês para se conectar ao poder e à Internet. Isso pode não parecer muito, mas com um milhão de refugiados em todo o país, que poderia se tornar um fluxo de receita sustentável para provedores de satélites e operadores de redes móveis. No Chade, o ACNUR, o Google e O3b Networks se

associou para conectar campos de refugiados remotos através de conexões por satélite para wifi; Carregadores solares para estender a fonte de energia de forma mais barata; E treinamento em como usar a Internet. O CEO da Ushahidi foi, resumiu: "É possível construir tecnologia para bem social e pagar as contas, e esperamos que você se sinta assim também".

<https://www.o3bnetworks.com/announcement.php>

<http://www.unhcr.org/>

A linguagem ajudará a impulsionar a revolução da participação

O uso de idiomas locais é fundamental tanto para entender as situações das pessoas quanto para criar confiança e respeito, mas a tradução pode ser desafiadora em situações de crise. Cada vez mais, a tecnologia pode ajudar. Estamos passando por uma revolução da linguagem - as máquinas de tradução neural do Google estão sendo treinadas tão rapidamente que línguas, como o Farsi, entrarão em linha mais rápido do que nunca sonhamos, e tanto a Google quanto a Microsoft estão trabalhando para eliminar as barreiras linguísticas em suas plataformas. Agora precisamos desenvolver uma plataforma comum para compartilhar dados, glossários e terminologias, diz Rebecca Petras, Diretora Adjunta de Tradutores sem fronteiras .

<https://translatorswithoutborders.org/>

<https://translator.microsoft.com/>

Preparação compensa (literalmente)

Configurando acordos com fornecedores preferenciais, mapeando capacidades e lacunas na infraestrutura de dinheiro móvel, gerenciando riscos e identificando os modelos de receita adequados, todos tomam tempo e devem ser feitos com antecedência. A MasterCard gostaria de selar acordos sobre soluções de dinheiro móvel 36 meses antes de ocorrer qualquer crise. As operadoras de redes móveis e as empresas de tecnologia precisam se unir a humanitárias para mapear as lacunas de cobertura de conexões móveis e de conexões em áreas de alto risco, muito antes do desenvolvimento da crise, para que possamos desenvolver um caso de negócios para construir a infraestrutura para abordá-las.

<https://www.mastercard.us/en-us/about-mastercard/corp-responsibility/social-sustainability/international-development.html>

A identificação digital está a caminho

Quando as pessoas fogem de suas casas, muitas vezes perdem o acesso a documentos de identificação críticos, ou talvez nunca tenham tido identificação oficial para começar - quase um em cada quatro filhos nunca está registrado no nascimento, de acordo com a UNICEF. Agências como o PAM, a UNICEF e o ACNUR estão cada vez mais compartilhando dados básicos sobre identificação digital - agora precisamos levar esse tipo de colaboração para o próximo nível, para tornar as plataformas de ID digital compartilhadas uma norma. Chegar lá exigirá o trabalho através de alguns desafios complexos primeiro, enfatiza Dakota Gruener, Diretora de ID 2020. Esses desafios incluem como tornar as IDs digitais portáteis através das fronteiras à medida que as pessoas são deslocadas; Navegando legislação nacional em relação aos dados; Problemas de privacidade de dados; Garantindo que os indivíduos tenham agência sobre suas informações; E descobrir como coordenar o compartilhamento de dados em todos os setores público e privado e para as populações dos países de acolhimento e deslocados. As agências das Nações Unidas terão um papel importante a desempenhar na definição de padrões e ética.

<http://id2020.org/>

Evolutiva sobre mudança revolucionária

Muitos de nós ainda acreditam em momentos de lâmpada - flashes de mudança revolucionária inspirada - mas, na maioria das vezes, a mudança é incremental e evolutiva. Paul Musser, que lidera soluções humanitárias com a MasterCard, compartilhou esta estatística: nos últimos 15 anos, a porcentagem das vendas de varejo dos EUA que ocorrem no comércio eletrônico atingiu apenas 8% do total. Progresso lento de fato. A mudança geralmente é incremental, e precisamos investir nele para longo prazo, é o seu ponto de vista. A Ushahidi conseguiu expandir gradualmente seu portfólio de novas soluções digitais - RollCall, Crowdmap, SwiftRiver e outros - porque seu principal investidor, a Cisco, respeitava a importância de financiar a inovação evolutiva para resolver novos problemas.

<https://www.cisco.com/c/en/us/index.html>

As pessoas precisam de bons motivos para compartilhar dados

O compartilhamento de dados humanitários está melhorando todos os dias, e o [Humanitarian Data Exchange](#), ou HDX, tem desempenhado um papel fundamental neste progresso, criando uma plataforma comum para praticantes, analistas, jornalistas e outros. Mas, como comunidade, ainda temos um longo caminho a percorrer. A partilha de dados nos setores público e privado requer suporte ao nível do CEO e uma mudança na cultura do setor público para demonstrar o impacto dos dados, enfatiza

Dale Kunce na Cruz Vermelha Americana. Precisamos identificar os incentivos adequados para o compartilhamento de dados e muitas vezes eles não são o que você acha que são. Pegue a luta Ebola na Libéria. Para acompanhar o caminho da doença, o Ministério da Saúde da Libéria trabalhou com a USAID para criar um WhatsApp Intercâmbio de mensagens bidirecionais com 800 trabalhadores da saúde e mobilizadores comunitários que estavam realizando rastreamento de contatos de casos de Ebola. Os mobilizadores usaram o aplicativo, não porque queriam rastrear casos em todo o país, mas por causa do apoio dos colegas que eles receberam do grupo enquanto eles realizavam seu trabalho perigoso e muitas vezes estigmatizante.

<https://data.humdata.org/>

<https://blog.usaid.gov/2015/05/fighting-ebola-with-information/>

EVENTOS

OFICINA COMUNIDADE RESILIENTE

Encontro Acadêmico

GEOLRES

Grupo de Estudos sobre Ordenamento Territorial, Resiliência & Sustentabilidade

OFICINA

COMUNIDADE RESILIENTE MAPA COMUNITÁRIO DE RISCOS

05 de setembro de 2017 / Unicamp – Campinas [SP]

Programa:

8:00 Marco Sendai na construção da Resiliência e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil. Palestra : Sidnei Furtado. Local: Sala CA16 / Prédio de Salas de Aulas da FEC-Unicamp.

10:00 Conhecendo a comunidade local: experiência prática com ferramentas de apoio. Oficina : Sidnei Furtado & André Argollo. Local: Sala de Defesa 3 / Prédio de Salas de Aulas da FEC-Unicamp.

12:00 Almoço / Atividades do Período da Tarde.
Local: Sala CA35 / Prédio de Salas de Aulas da FEC-Unicamp.

13:00h Cobrader, Simbologias, Setores de Risco. Palestra : Cap PM Aline Betânia de Mattos Carvalho Signorelli e 1º Ten PM Cíntia Pereira Torres Oliveira / Defesa Civil do Estado de São Paulo.

14:00h Mapa comunitário de risco (como elaborar). Oficina : André Argollo.

15:30h Plano de Ação de Contingência. Oficina : Cap PM Aline Betânia de Mattos Carvalho Signorelli e 1º Ten PM Cíntia Pereira Torres Oliveira / Defesa Civil do Estado de São Paulo.

17:00h Encerramento.

Realização:

GEOLRES

Programa de Pós Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra
Instituto de Geociências / Universidade Estadual de Campinas

Laboratório de Engenharia de Empreendimentos [Labore / FEC-Unicamp]

Apoio:



SEMINÁRIO SOBRE DESASTRES NATURAIS



Seminário sobre Desastres Naturais
"Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes"

10 out
Terça-feira
das 8:30h às 13h

Palestras

- "Projeto Gides: resultados alcançados e novos desafios" com Dra. Sílvia Saito – CEMADEN
- "Construindo cidades resilientes" com Dr. Sidnei Furtado - Promotor Brasil da Campanha – UNISDR
- "Tecnologias para cidades resilientes" com Dr. Agostinho Ogura – IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Inscrições e Informações
www.abjica.org.br/desastres
Email: defesacivil@sp.gov.br

Local
Casa Militar
Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4500 - São Paulo

Realização

Apoio

Logos: ABJICA, Governo do Estado de São Paulo, Polícia Militar, JICA, NEC, Divisão de Comando, ALKAYA, HIROTA FOOD SUPERMERCADOS

MAIS INFORMAÇÕES

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>